



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE  
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia  
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

## EAD: O IMPORTANTE PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR

IVASHITA, Simone Burioli – FAFIPA  
sivashita@hotmail.com

COELHO, Marcos Pereira - UEM  
[prof\\_marcos@yahoo.com.br](mailto:prof_marcos@yahoo.com.br)

Área Temática: Formação de Professores e Profissionalização Docente  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

### Resumo:

O objetivo do artigo é tematizar a respeito do importante papel do professor-tutor, na educação à distância, levando em consideração a experiência vivida no curso de Pedagogia-modalidade à distância, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, no primeiro semestre de 2009. Tomamos por referência o Artigo 80 da Lei 9.394/96 que regulamenta a modalidade a distância e também a obra de Niskier (1999), dentre outros autores que nos auxiliam a pensar o tema proposto. Com o surgimento das novas tecnologias de informação e de comunicação, a internet tornou-se um meio propício para a difusão do conhecimento, aumentando a oferta de cursos superiores à distância. Essa modalidade de Educação é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem e a autonomia do aluno, por meio da mediação de recursos didáticos. Nesta perspectiva o papel do professor modifica-se, com a participação de uma nova personagem atuando no processo educativo: o professor-tutor. Propomos uma reflexão acerca desse importante papel na modalidade à distância, destacando suas principais características e funções. Entendemos que sua ação deva ser compreendida considerando uma concepção de rede que substitua a idéia do professor convencional que está distante do aluno. Entendemos essa noção de rede como um conjunto de elementos distintos e em constante interação. Imersos nesse processo educativo, diferenciado do ensino presencial, espera-se que o tutor compreenda essa re-significação no que tange às questões pedagógicas e ao papel a ser desempenhado pela universidade pública na sociedade brasileira contemporânea, sendo capaz de observar criticamente os elementos que compõem ambas as práticas.

**Palavra chaves:** Educação à distância, Professor-tutor, Tutoria.

### Introdução

A oferta de cursos superiores à distância tem aumentado muito em nosso país. Podemos apontar como uma das principais causas, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que prevê em seu Art.80 a oferta dessa

modalidade “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). Baseados nesse artigo, as instituições encontraram respaldo legal para oferecimento de cursos na modalidade à distância. Para além das questões legais, a própria dinâmica da sociedade contemporânea tornou-se um elemento propulsor para a estruturação dessa modalidade educacional.

Considerando-se que o uso das tecnologias está diretamente ligado à sociedade e à sua cultura, a era da informação que se vive atualmente se reflete na sociedade, nas culturas e no modo de constituição do sujeito e, sendo assim, não poderia deixar de lançar desafios à educação. Fazendo com que novas propostas de modelos educacionais surgissem, bem como novos meios de aprendizagem e, indubitavelmente toda a evolução tecnológica acaba por forçar novos modelos de instituições sociais e educacionais.

É importante destacarmos que essa dinâmica social não deve ser assumida passivamente, ou seja, os avanços tecnológicos em si não podem dar um significado completo à educação. A apropriação, a condução e os objetivos a serem alcançados com a Educação à distância podem e, diante das questões sociais que marcam nosso país, devem ter por fim legar aos envolvidos no processo uma consciência crítica da realidade em que estamos envolvidos.

Conceituamos educação à distancia, como uma forma de ensino que:

possibilita a auto-aprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. (Chermann e Bonini 2000, p. 17)

Temos ainda a contribuição de Barreto (2007) que afirma ser a educação à distância uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos, para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos regulares. A autora aponta dentre essas razões as situações geográficas e sociais, as condições familiares, profissionais e econômicas que de uma maneira ou de outra dificultam o acesso ou a continuação do processo educativo.

Acreditamos em uma Educação à distância de qualidade, desde que haja seriedade e envolvimento de todos. Não podemos negar o impulso que as novas tecnologias da

comunicação e da informação trouxeram para a educação, ainda que a internet seja algo relativamente recente em nossa história, já podemos visualizar suas dimensões, proporcionando à grande parte da população a chance de acesso ao conhecimento. O artigo não tem a finalidade de negar a importância da presença física, da educação presencial, ao contrário, busca evitar discursos de defesa ou condenação da tecnologia no processo de aprendizagem.

Na educação à distância feita por computador, o professor transmite seus conhecimentos aos alunos por meio de uma rede de computadores ou mesmo pela Internet (web conferências). Essa metodologia é algo novo para a educação, porém com o aumento crescente do acesso à Internet, este tipo de aprendizagem vem se tornando popular e com isso mais aceito.

A internet apresenta inúmeras possibilidades de interação, e ainda, formas diversas de se relacionar com o universo da comunicação e da produção do conhecimento. É possível vislumbrar um ideal democrático de acesso à informação e ao conhecimento, pois o indivíduo sai de sua condição de passividade, de receptores de informações, para a posição de produtores do próprio conhecimento. É isso que possibilita a internet ser utilizada com tanta regularidade no campo da educação e da formação de professores.

No que concerne à produção do conhecimento, ressaltamos que a internet oferece interação e comunicação, fazendo com que os alunos se posicionem como autores/produtores de conhecimento. Essa construção deve ser ajustada principalmente, pela colaboração, na realização de um trabalho em conjunto, respeitando o outro e sua construção. De acordo com Kenski (2006) é notório que o ciberespaço abre novas possibilidades e configurações para as pessoas aprenderem. Os alunos caracterizam-se mais dispostos, informais, com vontade de aprender o que lhes interessa, sem discriminações físicas, encontram-se reunidos virtualmente em um espaço que possibilita uma nova maneira de ver a educação.

No que concerne a relação professor-aluno concebemos uma nova didática, novas relações na maneira de aprender, pois a educação à distância não oferece um ensino centrado no professor e sim pautado na capacidade do aluno em superar-se e buscar/construir seu próprio conhecimento, trata-se de um ensino centrado no aluno e em suas necessidades. Essa autonomia requerida pelo ensino à distância é um dos maiores desafios dessa modalidade educacional.

Dentre os inúmeros ambientes para administração de cursos à distância, trabalhamos com o sistema Moodle, que significa **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**. Trata-se de uma ferramenta de gestão de cursos à distância, um software desenhado para auxiliar educadores a criar cursos on line de qualidade. O Moodle foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, e seu projeto é baseado na pedagogia do Construcionismo Social. O Construcionismo Social baseia-se na idéia de que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento pelo ato de construir alguma coisa para outros. O termo, processo social, sugere que a aprendizagem é alguma coisa que se faz em grupos. Ferramentas como o Moodle também podem ser chamadas de LMS (Learning Management Systems) que significa Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem, ou ainda, ambientes virtuais de aprendizagem. Dentro deste ambiente utilizamos ferramentas como fóruns, tarefas, bate papo (chat), repositório de materiais on-line, envio de trabalhos e atividades on-line e mural de avisos.

As palavras-chave para se tratar de EAD são: colaboração, cooperação, co-participação, pois implicam extrapolar uma visão bancária de educação, ou seja, o professor é o detentor do conhecimento, cabendo aos educandos à memorização dos conteúdos oferecidos, a ação do professor resume-se a depositar ou transferir conhecimentos (FREIRE, 1987). A educação à distância consiste em deslocar-se da pedagogia da transmissão/depósito para a pedagogia do diálogo, pois esses sistemas de aprendizagem possibilitam a construção de conhecimentos pautados nas idéias de autonomia e colaboração.

Segundo Dias e Silva (2005, p. 171-2) o educador precisa agir como um “provocador de experiências que abrem as possibilidades para a produção/construção dos saberes através de uma progressiva consciência de que ser humano é ‘ser inacabado’, é o estar em permanente ‘estado de busca’ [...]”. Nas palavras de Chermann e Bonini (2000, p. 26):

No ensino a distância o aluno é o cento do processo de aprendizagem e deve ser levado a desenvolver habilidades para o trabalho independente, para a tomada de decisões e esforço auto-responsável; o professor nada mais é que um tutor, um agente facilitador da aprendizagem. Ele, como já vimos, deve desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e decidir por si mesmo. É preciso lembrar que o professor deve ser, antes de mais nada, um eterno estudante, pois não é o dono do conhecimento; ele é, sim, melhor conhecedor dos caminhos que levam a esse conhecimento (grifo nosso).

Esses autores nos fornecem subsídios para pensarmos a importância da designação professor-tutor e seu papel na EAD. Na modificação da relação professor-aluno, podemos perceber que o professor-tutor deve incentivar a autonomia de seus alunos, para que esses procurem superar suas dificuldades e formular seu próprio conhecimento.

### **A experiência de tutoria na UEM**

As reflexões aqui estabelecidas são decorrentes de experiências vividas como tutores à distância do curso de Pedagogia da modalidade à distância da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná, no primeiro semestre de 2009, nas disciplinas de Introdução à Educação à Distância, Iniciação à Ciência e à Pesquisa, Fundamentos Históricos da Educação, Fundamentos Históricos da Educação no Brasil, Fundamentos Filosóficos da Educação e Educação, Comunicação e Mídia.

A Universidade Estadual de Maringá trabalha em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

O projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior.

Para que possa ofertar cursos à distância, cada município deve montar um pólo presencial, que contenha laboratórios de informática, biologia, química e física, além de biblioteca. Essa infra-estrutura, que inclui ainda o apoio de tutores, fica à disposição dos alunos. Já a elaboração dos cursos é de responsabilidade das instituições públicas de ensino superior, que desenvolvem material didático e pedagógico.

Os pólos nos quais a UEM atua por meio do curso de pedagogia são: Assaí, Astorga, Bela Vista do Paraíso, Cruzeiro do Oeste, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Itambé, Jacarezinho, Nova Londrina, Nova Santa Rosa, Sarandi e Umuarama, totalizando 14 pólos

A abrangência dos pólos e dos centros de educação a distância da UEM demonstram a potencialidade dessa modalidade de ensino para concretizar dois princípios básicos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação (MEC) e do Sistema

Universidade Aberta do Brasil (UAB): democratização do acesso ao ensino superior e o interiorização dos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior.

Segundo o portal de informações da UAB na internet, o pólo caracteriza-se como um “braço operacional” da Instituição de Ensino Superior na cidade do estudante ou mais próxima dele onde acontece os encontros presenciais, o acompanhamento e orientação par aos estudos, as praticas laboratoriais e as avaliações presenciais (BRASIL, 2009).

### **O professor - tutor**

Para analisarmos o papel que o professor-tutor desempenha na Educação a Distância é prudente que compreendamos o sistema comunicativo em que as personagens envolvidas com a educação a distância estão imersos. Nesse sentido teceremos algumas considerações a respeito da idéia de rede, elemento fundamental para nossas análises. Entendemos que;

O conceito de rede (...) recobre três níveis misturados de significações: em seu ser, ela é uma estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema visível. (...) ela é ao mesmo tempo o vínculo entre diversos estados de um todo e o vínculo da estrutura de um todo com o funcionamento de um outro. Graças à rede, tudo é vínculo, transição e passagem, a ponto de confundirem-se os níveis que ela conecta. (MUSSO, 2004 p. 32)

Os três níveis mencionados pelo autor são importantes para nossas análises na medida em que sua interpretação não restringe a idéia de rede exclusivamente às questões de avanço tecnológico. Ainda que esse elemento seja um componente importante para o que estamos tratando, sua contribuição se torna mais profícua na medida em que ela denota, também, uma filosofia. Ao aceitarmos a premissa de que na educação a distância temos elementos em interação admitimos, do ponto de vista pedagógico, a idéia de que, para além dos profissionais envolvidos, os alunos também são portadores de especificidades.

Ao consideramos essa primeira questão podemos afirmar, também, que o papel do tutor não pode ser visto como elemento limitador dos debates propostos. Ainda que ele se volte para os conteúdos programáticos estabelecidos para o curso, a dinâmica da rede em que o processo educativo se desenvolve colabora para definir seu papel como um mediador. Essa mediação não se limitaria a facilitar a interação dos alunos com a instituição, com os professores e com o conhecimento. Sua função seria, também, a de estimular e facilitar a

interação entre os alunos. Nesse processo, como a citação acima explicita na rede tudo se realiza através de vínculos em que os níveis ao se conectarem, muitas vezes, também se confundem. E esse processo complexo e dinâmico permite aos envolvidos na educação a distância uma percepção de seus papéis para além de uma estrutura rígida e definitiva.

Para esse artigo, traremos algumas questões relativas ao curso de pedagogia à distância oferecido pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Nesse sentido, lembramos que os estudantes são acompanhados por um processo de tutoria (presencial e à distância) que permite o monitoramento direto do desempenho de cada aluno, levando em consideração a proposição das atividades e a realização das provas.

A função do tutor presencial e à distância, caracteriza-se respectivamente como, o primeiro estabelece contato com alunos para apoio aos estudos in-loco, já o segundo, estabelece contato com alunos para apoio aos estudos por meio da internet.

O sistema UAB assinala como tutor presencial aquele “acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento dos estudantes no Pólo, acompanhando o orientando-os em todas as atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem”. Já o tutor a distância é um “orientador acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento pedagógico aos estudantes através dos meios tecnológicos de comunicação (e-mail, fóruns, teleconferências, telefone, entre outros.)” (BRASIL, 2009b).

É possível constatar que não há muita diferenciação, segundo o sistema UAB, entre tutores presenciais e a distância.

Niskier (1999, p. 393) observa, oportunamente, que o papel do tutor é:

- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através de discussões e explicações;
- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- organizar círculos de estudo;
- fornecer informações por telefone, fac-símile e **e-mail**;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer **feedback** aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;

- servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Ainda segundo esse autor (p. 391) a ligação entre aluno e professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave dentro de um sistema de ensino à distância. Verifica-se nessas definições que o papel do tutor ultrapassa as orientações e o simples acompanhamento. O tutor elucida as dúvidas de seus alunos, acompanha seu processo de aprendizagem, corrige trabalhos fornecendo-lhes um retorno de seu desempenho, e ainda, avalia o aluno.

É oportuno observar que um bom docente será também um bom tutor. Nessa perspectiva Litwin (2001, p. 99) destaca que um bom docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apóia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão, isto é, guia, orienta, apóia, e nisso consiste o seu ensino”. Podemos entender que, da mesma maneira, o bom tutor precisa incentivar a realização de atividades e amparar sua resolução limitando-se em apenas mostrar a resposta correta.

É por essa via que entendemos a denominação professor-tutor, pois os conhecimentos necessários ao tutor não são distantes dos conhecimentos necessários a um bom docente, quais sejam: conhecer o conteúdo; conhecer os contextos educacionais, mediar o processo de ensino-aprendizagem, incentivar a pesquisa e a busca por conhecimento individual e em grupo.

O processo educativo é, independente de novas ou velhas tecnologias, virtualizante por natureza. Não é básico de toda e qualquer experiência educacional a virtualização dos assuntos de uma determinada matéria? Não é objetivo de professores e alunos extrapolar os limites da certeza e ouvir outras vozes? Não devemos, enquanto professores, fazer com que nossos alunos problematizem questões e busquem de modo permanente ou temporário, atualizar essas questões em respostas que comprovem o alcance de uma determinada idéia sobre o assunto? (LÊMOS; PALACIUS, 2007, p.2 )

Um parêntese importante é necessário aqui, há uma distinção entre conhecimento/comunicação e informação, o papel do professor-tutor neste caso seria não só de passar (repassar) conteúdos (informações), mas também orientar a construção do conhecimento pelo aluno.



Em nossa experiência como tutores à distância no curso de pedagogia da UEM percebemos que a interação estabelecida com o aluno nos leva, constantemente, a uma reavaliação da nossa prática no tratamento das questões propostas pelos alunos e professores. A “distância” não impede que percebamos as especificidades de cada aluno que participa das discussões nos fóruns. A compreensão do material didático, a linguagem utilizada ou mesmo a concepção e a expectativa que cada aluno tem do curso e do trabalho dos tutores relacionam-se com sua profissão, experiências e domínio dos recursos tecnológicos disponíveis.

A facilidade que os alunos têm de acessarem as informações disponíveis na rede também torna desafiador o trabalho de tutoria. Nesse sentido, procuramos orientá-los para que as informações buscadas sejam fundamentadas ou com qualidade acadêmica. Essa trabalho é importante na medida em que na sociedade contemporânea observamos que, ser por um lado temos uma “democratização” da informação, por outro, sua confiabilidade deve ser posta em suspensão e, paralelamente, construirmos as condições necessárias para que essas informações sejam acessadas corretamente e de maneira crítica.

### **Considerações finais**

Conforme analisado anteriormente a tutoria desempenha um papel importante na educação a distância. Por outro lado verificou-se, também, que as tecnologias empregadas nessa modalidade de educação colaboram para uma resignificação filosófica dos papéis desempenhados pelos envolvidos no processo educativo.

As discussões atuais sobre a educação confrontam os professores com dois grandes desafios: reinventar sua prática pedagógica, o que significa reinventar a si próprios como pessoas e membros de uma profissão. Em sua maioria, os professores vivem, hoje, em condições de trabalho e contextos profissionais totalmente novos, o que implica assumir desafios intelectuais e emocionais diversos.

Nesse processo encontramos na EAD um ambiente criativo, que possibilita um trabalho cooperativo e colaborativo. Essa interação, que não é exclusividade da Educação a Distância, ao aliar-se às novas formas de comunicação virtual, por meio das redes, estabelece-se em um processo educativo que favorece a horizontalidade, sem desconsiderar os saberes historicamente acumulados.

Isso significa dizer que hoje o desafio da implementação da formação do professor à distância vai além da instalação e uso de tecnologia, mas implica em mudanças de suas referências, em novas formas de pensamento e ação, capazes de provocar a reconceitualização da profissão. Enfim, de reformular verdades secularmente estabelecidas.

Espera-se com esse estudo, contribuir para repensar a função do tutores presenciais e a distância atuantes na modalidade de ensino à distância, tendo em vista que, acreditamos ser de fundamental importância a realização de formação inicial e continuada com esses profissionais, pois são eles que mantêm contato direto e diário com os alunos.

### REFERÊNCIAS

BARRETO, Lina Sandra. **Educação a distância: perspectiva histórica**. Disponível em: <[www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm](http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm)>. Acesso em: 18 Abr. 2007.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em Abril de 2009.

LEMOS, A. PALÁCIOS, M. **Uma sala de aula no ciberespaço: Reflexões e sugestões a partir de uma experiência De ensino pela internet**. Disponível em: <http://www.andrelemos.info/artigos/sala.htm>. Acesso em Julho de 2009

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Sobre a UAB: a rede UAB**. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil, 2009. Disponível em :<[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=55&Itemid=74](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74)>. Acesso em Maio de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Competências e responsabilidades**. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil, 2009b. Disponível em: [http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=74&Itemid=56](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=56). Acesso em Maio de 2009.

CHERMANN, Maurício & BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância**. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. Universidade Braz Cubas, s/d (2000?).

DIAS, S. S; SILVA, M. Dialógica e Interatividade em educação on-line. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n.23, p169-179, jan/jun, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem. **12º Congresso de Educação a Distância**. Florianópolis: SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em abril de 2009.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

ZUIN, Antonio A. S. Educação a Distância ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o Tutor e o Professor Virtual. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006.